

# O Planejamento Regional: da micro à macro-organização do compartilhamento dos serviços em saúde

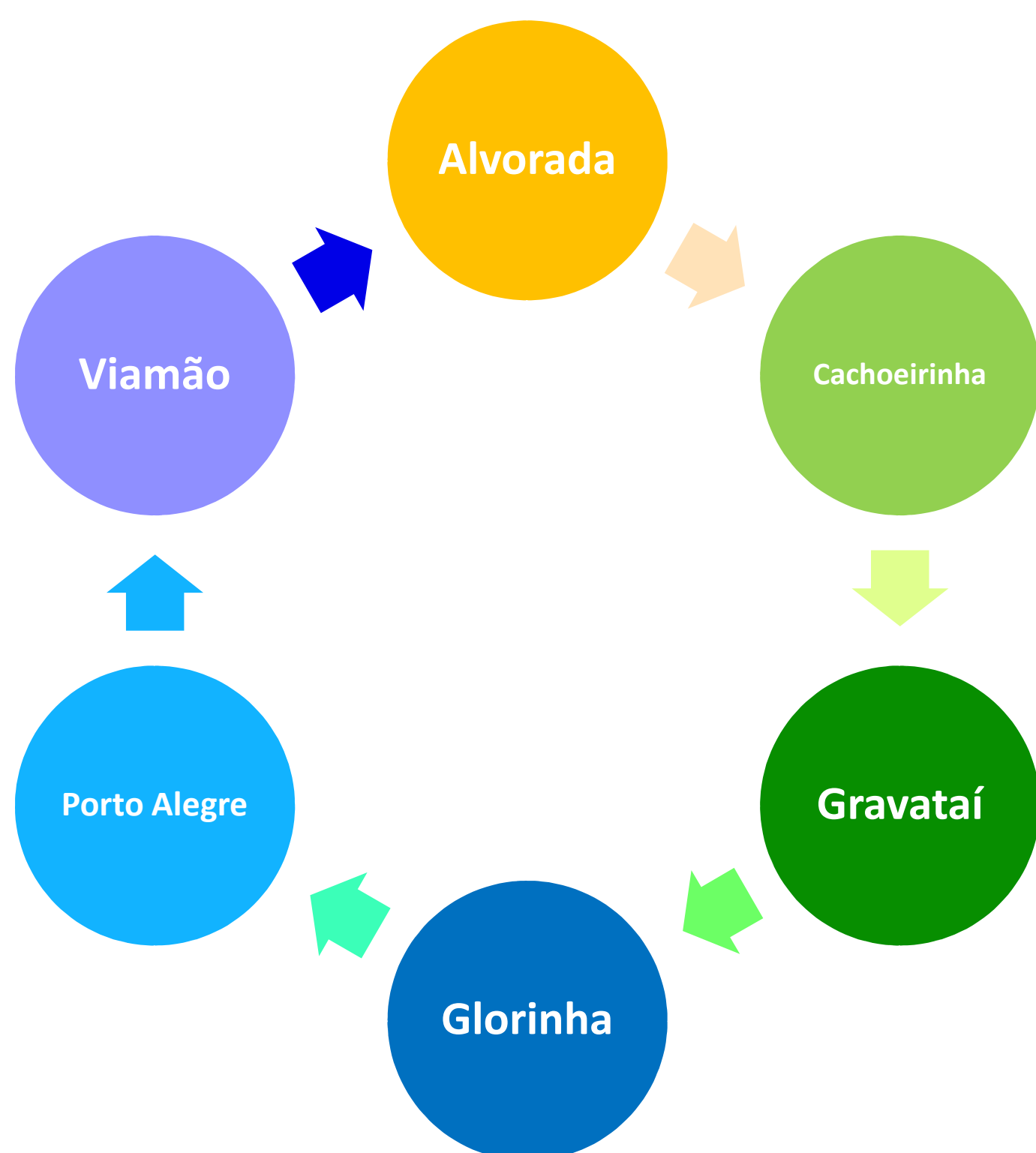
**AUTOR:** Julia Negri Sampaio, Políticas Públicas - UFRGS  
**ORIENTADORA:** Professora Doutora Adriana Roes

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a **regionalização** é uma das diretrizes organizativas do Sistema Único de Saúde. Um dos mecanismos utilizados para viabilizar a regionalização é o conceito de **Região de Saúde**, a qual consiste em promover a integração dos serviços em rede (DOURADO; ELIAS, 2011). A Região de Saúde estudada é uma das 30 Regiões do estado do Rio Grande do Sul, a **Região de Saúde 10 (RS10)**. A escolha desta se deu em função de ter, em sua conformação, uma Capital e estar inserida em uma Região Metropolitana, em que os limites de um Município e outro são tênues.

## METODOLOGIA

- Pesquisa qualitativa exploratória;
- Foco do estudo na Região de Saúde (RS10), composta por 06 municípios;
- Entrevistas semiestruturadas junto aos gestores municipais de saúde;
- Análise de conteúdo e categorização temática;
- Considerações éticas respeitadas, conforme resolução 466/2012.



## REFERÊNCIAS

DOURADO, Daniel de Araujo; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon. Regionalização e dinâmica política do federalismo sanitário brasileiro. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 204-211, fev. 2011

## OBJETIVO

O presente estudo busca analisar a **organização** da Região de Saúde 10 no Estado do Rio Grande do Sul. Assim como, compreender como se dá o **compartilhamento** de bens e serviços de saúde nessa região a partir do olhar dos gestores municipais da saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da análise dos dados apontam que, no que se refere à organização e compartilhamento de bens e serviços de saúde:

- A expansão dos bens e serviços de atenção básica vocalizam a demanda reprimida por acesso à média e alta complexidade (MC/AC). A garantia do **acesso à MC e AC** é o **gargalo dos municípios**.

“[...] nós estamos ofertando mais na atenção básica, obrigatoriamente isso vai me demandar mais para serviço especializado, vai me demandar mais para média e alta complexidade, e aí, eu me deparo com a dificuldade de acesso.”

- A falta de **médicos especialistas** nos municípios contribui para formação de extensas e demoradas filas de espera. Agrega a esse fator o limitado número de equipamentos, o que dificulta uma linha de cuidado completa.

“Eu preciso da consulta, do exame, eu preciso do encaminhamento para a cirurgia, enfim o que precisar. Eles têm que garantir a linha de cuidado mínimo. [...]”

- Os entrevistados apontam a necessidade de rediscutir o **pacto federativo**, a **regionalização**, **os repasses para os municípios** e **as referências de bens e serviços**. Ainda, mencionam a pouca abordagem desses assuntos em espaços de debates coletivos.

“Nós temos algumas coisas que são questões rigorosamente do planejamento da regionalização, da rediscussão, assim como a gente tem a necessidade de fazer a rediscussão do pacto federativo, do retorno de recursos pros municípios [...] fazer uma rediscussão da nossa regionalização.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de alguns resultados apresentados, pode-se dizer que os municípios da Região de Saúde 10 possuem muitos desafios a serem enfrentados para fornecer acesso universal e equânime aos usuários de bens e serviços em saúde.